

# FREQUÊNCIA DE GIROVERSÃO DENTAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN. ESTUDO CLÍNICO

## DENTAL ROTATION IN PATIENTS WITH DOWN'S SYNDROME. CLINICAL STUDY

Nancy Santos-Pinto Ferreira\*

Sandra Ávila de Aguiar\*\*

Ruy dos Santos-Pinto\*\*\*

### RESUMO

Os autores relatam a frequência de giroversões dentais em pacientes com síndrome de down, matriculados e assistidos

no Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - CAOÉ - FOA - UNESP.

### UNITERMOS

Giroversão dental, síndrome de down.

### SUMMARY

The authors relate the frequency of dental rotation in patients with Down's Syndrome registred and assisted in the

Center of Odontologic Assistance for handicap of the Dentistry School of Araçatuba - CAOÉ - FOA - UNESP.

### UNITERMS

Dental rotation, Down's Syndrome.

### INTRODUÇÃO

A primeira descrição das características dos portadores da trissomia 21, foi publicada, por John Langdon Down, em 1886 (MUSTACCHI, ROZONE<sup>6</sup>, 1990). Essa entidade nosológica recebeu a denominação, pelo autor, de idiotia mongólica, substituída, posteriormente por Síndrome de Down, em sua homenagem.

Esta trissomia ocorre por alterações cromossômicas condicionando seus portadores a um aspecto físico peculiar.

Alterações bucais foram, igualmente, encontradas nesses pacientes, como maxilas pequenas; prog-

natismo mandibular (BROWN<sup>2</sup>, 1965; COHEN & WINER<sup>3</sup>, 1965; JENSEN et al., 1973); mordida cruzada posterior (BROWN & CUNNINGHAM<sup>1</sup>, 1961); mordida aberta (JENSEN et al., 1973); erupção dental retardada e má oclusão de classe III de Angle (TANNENBAUM<sup>8</sup>, 1975; MIDDLEMOST et al., 1977). Esta má oclusão foi considerada como decorrente do menor desenvolvimento do maxilar, prognatismo mandibular e mau posicionamento da língua.

A literatura consultada não faz menção à presença de giroversões nos

\* Cirurgiã - Dentista do CAOÉ

\*\* Cirurgiã - Dentista do CAOÉ - Mestre em odontopediatria

\*\*\* Professor Titular de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da FOA - UNESP - Professor Consultor de Pesquisa do CAOÉ

portadores de Síndrome de Down, não obstante o papel que possa desempenhar nas más oclusões, presença maior de placas dentais, cáries e problemas periodontais.

A constatação clínica da presença de giroversões dentais em pacientes com esta Síndrome, assistidos no Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais, levou-nos, assim, à proposta deste trabalho.

**PROPOSIÇÃO**

É propósito, pois, neste trabalho, avaliar a frequência de giroversão dental em pacientes com Síndrome de Down, através do estudo clínico e radiográfico.

**MATERIAL E MÉTODO**

Para este estudo foram examinados, clínica e radiograficamente, 1.988 dentes de 71 pacientes com Síndrome de Down, leucodermas, de ambos os

sexos, sendo 38 do sexo feminino e 33 do sexo masculino e, idades de 9 a 36 anos, assistidos no Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais (CAOE - FOA - UNESP) de Araçatuba - S.P.

Para a realização dos exames clínicos e radiográficos, foram considerados todos os elementos dentais, com ou sem giroversão e, anotados em fichas de transferências de dados ao computador (SANTOS-PINTO, VILA7, 1986).

**RESULTADOS**

FICHA    PRONTUÁRIO

NOME     SEXO  M  F IDADE

	17		37
	16		36
	15		35
	14		34
	13		33
	12		32
	11		31
	21		41
22		42	
23		43	
24		44	
25		45	
26		46	
27		47	

Figura 1 - Ficha de transferência de dados ao computador.  
X - Extraídos; A - Ausentes; GV - Giroversão.  
\* Os terceiros molares não foram considerados.

Os terceiros molares não foram considerados, face às idades consideradas neste trabalho.

Para o arquivamento, tratamento e recuperação dos dados, foram eles levados a um computador \*, cadastrados, processados e recuperados através do Sistema de Desenvolvimento de Aplicativos CLIPPER 5.0 \*\*.

Após as recuperações dos dados e já devidamente tabulados, foram eles submetidos à análise estatística.

Tabela I - Giroversão dental nas arcadas de portadores de Síndrome Down, do sexo feminino.

DENTES	ARCADA	
	SUPERIOR	INFERIOR
INCISIVOS CENTRAIS	0	0
INCISIVOS LATERAIS	6	3
CANINOS	6	23
PREMOLARES	23	28
PRIMEIROS e SEGUNDOS MOLARES	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>54</b>

Tabela II - Giroversão dental nas arcadas de portadores de Síndrome Down, do sexo masculino.

DENTES	ARCADA	
	SUPERIOR	INFERIOR
INCISIVOS CENTRAIS	0	0
INCISIVOS LATERAIS	6	1
CANINOS	10	15
PREMOLARES	20	20
PRIMEIROS e SEGUNDOS MOLARES	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>36</b>

**RADIO D ONTO**  
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA GOIÂNIA

**ESPECIALIZADA EM DOCUMENTAÇÃO ORTODÔNTICA E DIAGNÓSTICO BUCAL**

Dr. Guilherme Brill de Góes  
RESPONSÁVEL TÉCNICO - CRO - GO 4101

Avenida T - 1 Nº. 2.661 Setor Bueno Fone: (062) 281- 3238

**Dr. Wesley Cabral Rocha**  
Mestre pela PUC-RS CRO-GO 4302  
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

- ▶ Cirurgia Bucal
- ▶ Correção das Deformidades Dentofaciais
- ▶ Tratamento das Fraturas Faciais
- ▶ Diagnóstico e Tratamento das Patologias Bucais

Av. T-9 nº 600 - St. Bueno CEP 74215-020 - Goiânia - GO Fone: (062) 251-7460

Clinica Santa Isabel Av. Paranaíba nº 652 - Centro Fone: (062) 225-2833



### DISCUSSÃO

Não foram encontrados, na literatura, trabalhos que relatassem a frequência de dentes com giroversão, em pacientes portadores de Síndrome de Down.

As análises relativas ao número de dentes com giroversão em pacientes com Síndrome de Down, mostraram que os incisivos centrais e os molares, tanto superiores quanto inferiores, de ambos os sexos, não apresentaram giroversão.

Com relação ao número total de dentes com giroversão, pode ser assinalado que o sexo feminino apresentou um total de 89 dentes com giroversão, sendo 35 na arcada superior e 54 na inferior, enquanto que o sexo masculino apresentou um total de 72 dentes com giroversão, sendo 36 na arcada superior e 36 na inferior.

Analisando-se, comparativamente, as arcadas superior e inferior do sexo feminino, observou-se que ocorreram maior

número de giroversões na arcada inferior, que na superior.

Quanto à análise comparativa das arcadas superior e inferior, do sexo masculino, observou-se a não ocorrência de diferenças entre elas com relação ao número de dentes com giroversão.

Ao serem observados os grupos de dentes que apresentaram mais giroversões, deve salientar-se que, para o sexo feminino, os premolares inferiores apresentaram-se em maior número, totalizando 28 dentes, ou seja 2,63 %. Os premolares superiores e, igualmente, os caninos inferiores apresentaram 23 elementos com giroversão, com percentual de 0,93 %.

Para o sexo masculino foram observados que, também, os premolares, tanto superiores quanto inferiores apresentaram total de 20 giroversões, ou seja 2,16 %. Os caninos inferiores apresentaram um total de 20 em giroversão, ou 2,16 %; já

os caninos inferiores totalizaram 15 giroversões ou 1,62 %.

Novos trabalhos devem ser levados a efeito na análise dos tamanhos das coroas dentais e suas relações entre elas e o tamanho do maxilar e mandíbula, além de avaliações do formato das arcadas.

Síndrome.

### CONCLUSÕES

Face à metodologia deste trabalho e seus resultados, concluímos que:

1 - não ocorreu giroversão nos incisivos centrais e molares, tanto superiores quanto inferiores, em ambos os sexos.

2 - os premolares de ambos os sexos, tanto superiores quanto inferiores foram os elementos dentais que mais apresentaram giroversões, seguido dos caninos.

3 - à análise comparativa entre os sexos, o maior percentual de dentes com giroversão foi encontrado no sexo feminino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-BROWN, R.H., CUNNINGHAM, W.M. Some dental manifestations of mongolism. *Oral Surg*, 14, (6), p.664-676, 1961.
- 2-BRIWN, R.H. Dental treatment of the mongoloid child. *J. Dent. Child*, 32 (2), p.73-81, 1965.
- 3-COHEN, M.M., WINER, R.A. Dental and facial characteristics in Down's Syndrome (Mongolism). *J Dent Res*, 44, (1), p.197-207, 1965.
- 4-JENSEN, G.M., CLEAL, J.F., YIP, A.S.G. Dentoalveolar morphology and developmental change in Down's Syndrome ( trysomy 21 ). *Am J Orthod*, 14, (6), p.664-676, 1973.
- 5-MIDDLEMOST, P.R., SCHIER, M.G., WOLFARDT, J.F. Oral and related findings in Down's Syndrome. *J Dent Ass S. Africa*, 32, (5), p.255-260, 1977.
- 6-MUSTACCHI, Z., ROZONE, G. *Síndrome de Down. Aspectos clínicos e odontológicos*. São Paulo, Cid. ed., 1990.
- 7-SANTOS-PINTO, R., VILA, L.P. *Manual de computação para o clínico. I. Fundamentos*. Araçatuba: Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais. CAO E - FOA - UNESP, 1986.
- 8-TANNENBAUM, K.A. The oral aspects of mongolism. *J. Public Health Dent*, 35, (2), p.95-108, 1975.



**Núcleo Laboratório de Prótese Dentária Ltda**  
CRO - 138

**Fone (062): 285-7057**

Próteses fixas - Attachment - Fresagem  
Metal - Cerâmica - Restaurados  
Dentaduras - Laminados - Onlay - Ynlay - etc

Rua C-233 - Q. 554, Lt. 13, nº 163 - Jd. América  
Goiânia - Goiás



**dr. Jairo curado  
de freitas**  
**ORTODONTIA**  
MEMBRO DA AGO

Rua 15 nº 2188 - Setor Marista - Goiânia - Goiás - Brasil  
Fone: (062) 281-1166 - Fax: (062) 281-7067



**Odontologia  
Estética**

**Maria Beatriz R. G. De Oliveira**  
CO. Esp. CRO 1429

**Fones (062) 223 1222 - 821 3200 - Fax (062) 223 5228**

Av. Prof. Alfredo de Castro, nº 31, S. Oeste  
Goiânia - Go - Brasil - CEP: 74110-030  
E-mail: reggae@nufecnef.com.br